

Ata da centésima-sesta reunião
do Colegiado do Instituto
de Matemática

aos vinte e cinco dias do mês

de março de mil novecentos e noventa e três, às
quatorze horas e vinte e quatro minutos, reuniram-se
o Colegiado do Instituto de Matemática sob a pre-
sidência do Professor José Maurício Lima, com
comparecimento dos seguintes membros: Pro-
f. Hilde Guimarães, Rindade, D. Algio Roberto de
Carvalho e Cunha, Luiz Fernando C. Queiroz,
Paulo Carlos C. B. S. de Mello, Wizele Cydlinha
Doutora, Marina Tebet Azevedo de Martins,
pelos alunos Douglas Neves Souza e Wizele E-
lita. Iniciando a reunião foi distribuída a
cópia da ata da reunião anterior, tendo sido
aprovada com as seguintes ressalvas: as li-
nhas dois onde se lê "noventa e dois", lia-se
"noventa e três", as linhas sessenta e um onde
se lê "106" lia-se "606". O presidente do Colegiado,
com a palavra, coloca como primeiro assunto
da pauta a mudança da firma de limpeza
mostrando uma cópia da proposta e contrato
firmado com a Empresa Duso Brasileira para
prestação de serviços. O Sr. Presidente con-
torna relatando que encaminhou um expediente
ao CEG (memorando 06/93) questionando
do quantitativo de funcionários para a
limpeza e que obteve como resposta o seguinte
despacho do Diretor de DSG - Washington
Braga Lima Netto: "Assim sendo, cabendo
à Empresa Duso Brasileira, vencedora da
licitação proceder a locação do número de
funcionários para desempenharem os serviços
especificados no Edital de concorrência. Se
os serviços não estiverem sendo executados
de acordo com o conteúdo o DSG deverá exigir da
Empresa o devido cumprimento do bon-

trato, levando em conta a especificidade de e
 da criação, não somente o número de empregad
 se os serviços não estiverem sendo executados
 satisfatoriamente, solicitamos que seja comuni
 cado a esse Departamento." Professor José Upr
 expõe então que são oito funcionários, sendo o
 te da Matemática (quatro com horário noturno
 e três no horário diurno) e um funcionário
 do NPB, e que se o serviço não estiver
 sendo bem feito então, através de comunic
 dos existe a possibilidade de aumentar o con
 gente. A Professora Maria Helena elogia a tra
 ca da firma de limpeza. O Sr. Presidente res
 salva que não pode faltar material para
 limpeza e que esse controle é de responsal
 idade dos chefes de departamentos. O segundo as
 unto tratado foi o lrote. A PROAC através
 de expediente solicita a criação de um comi
 tê formado pelo Diretor da Unidade, um Profe
 sor Representante e três representantes de
 cursos indicados pelos Direitórios. O Sr. Pre
 sidente declara que o Diretório da Matemática
 já indicou os nomes, faltando
 alunos da Informática. O Diretor da U
 temática sugere o nome da Professora Maria
 Helena para fazer parte do comitê o qu
 é imediatamente aceito por todos os mem
 bros. Professor José Márcio distribui aos
 integrantes do colegiado cópias de uma carta
 aberta aos alunos veteranos a respeito
 do lrote. O aluno Ronizetti Balista
 de a palavra e expõe que não há h
 tórico de lrote da Matemática, os alu
 nos de Engenharia é que o fazem. O

professor Luiz Fernando Chudes diz que a temática dá todo sim, que ele é a favor da repressão e que os diretores têm que intervir. Os representantes dos cursos de Matemática e Informática explicam que só irão orientar a Professora Lúcia, pede a palavra, e diz que é preciso desenvolver um programa de conscientização através de debates e palestras durante todo o semestre. Após um pequeno debate fica resolvido que haverá uma reunião do Conselho no dia 26 de março, às dezessete horas para definir atribuições. O assunto seguinte foi relacionado a servidores. Professor José Márcio disse que solicitou um vigilante visto que só dispõe de um funcionário para fechar o prédio e que o mesmo encontra-se em férias. Além disso, a máquina Xerox está sem quem a opere no período da tarde já que o funcionário teve de ser permutado para a vinda da nova secretária administrativa. O Sr. Presidente pede então paciência aos membros do Conselho quanto ao uso da Xerox no período da tarde e que o problema será solucionado o mais rapidamente que as circunstâncias permitirem. Em seguida a Professora Izahilde explica o problema que está ocorrendo no Departamento de Estatística com a saída dos bolsistas e a proximidade da licença maternidade da servidora Arlete. Professor José Márcio diz que o problema será resolvido já via CEG, seja com o deslocamento de funcionários da secretaria. O Prof

sor Luiz Fernando lembra aos presentes
 que tinha três funcionários e que agora só
 possui dois. O Diretor da Matemática reforça
 que deseja voltar a ter os 32 funcionários
 que tinha quando assumiu a Direção do
 Instituto. O Sr. Presidente prossegue comun-
 cando que a Semana de Educação Matemática
 ocorrerá das 14:00 às 22:00 horas e que as sa-
 las do sexto andar e uma sala do quinto
 andar serão ocupadas pelo evento. O Professor
 João Barlos pede que o quadro de horário seja le-
 vado afixado para que haja um remanejament
 de salas. Fica resolvido, então, que o horário d
 sexta-feira será afixado na quarta-feira pel
 manhã. O último assunto da pauta é a tran-
 sferência dos equipamentos da sala 605 para a
 sala 606, utilizando-se a primeira como a sa-
 la de aula e a segunda como sala de moni-
 toria. Os alunos expõem que na sala 605 exis-
 te uma estrutura — aparelho de ar condicionado,
 biblioteca, instalações elétricas e microcomputa-
 dor — que a torna bastante útil para os dis-
 centes e que seria inviável a transferência p
 ra a sala 606. A Professora Maria Helena in-
 tervém dizendo que se o diretório não au-
 pre uma decisão do Colegiado, tem que haver
 uma solução definitiva. O Professor Luiz
 Fernando diz que é preciso saber se o pl
 nário quer reabrir discussão visto que, n
 seu entender, a questão já estava encerra-
 da desde a reunião anterior. Após longa
 discussão, Professor José Marcio esclarece qu
 os professores não se sentem à vontade de
 entrar na sala 605 já que a sala em que

Embora por antiga decisão do colegiado seja de monitoria na prática aluava com outra sede do D. A. O Diretor da Ufal máca propõe que sejam transferidos os armários e ventiladores e sejam pintados os vidros das janelas. Professor Luis Fernando diz que no seu entender, essa questão já havia sido resolvida na última reunião do colegiado. O D. A. volta a intervir expondo a necessidade de não haver mudanças. O Sr. Presidente então propõe que a sala 606 passe a ser de monitoria e estudos e coloque em votação. A proposta é aprovada e fica resolvido, então, que a sala 606 passe a ser de monitoria e a 605 sala de aula. Professor Luis Fernando havia declarado o seu voto dizendo que participaria da votação sob protesto, pois o assunto já estava resolvido. O Professor João Carlos refere as palavras do Professor Luis Fernando e pede para que o D. A. acate a decisão do colegiado. A Professora Miriam declara o seu voto, dizendo que, no seu entender, os D. A.s não contemplados nos espaços. O Sr. Presidente esclarece que a questão foi aberta para que nem todos os membros do colegiado entendam da mesma forma e propõe que seja criada uma comissão de monitoria com cada representante de departamento e monitores o que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 16:00 horas. E para constar eu, Stela Uaya Silveira Dal, secretária administrativa, lavrei o

presente ata, a qual eu assino juntamente com o Sr. Presidente. Uiterói, 25 de março de 1993. Stela Maria Silveira Vidal

Jon-fau L